

Tirando as principais dúvidas de decoração

Sete dilemas clássicos de decoração, como quais cores escolher para as paredes e o teto, a altura do rodapé e a proporção ideal dos móveis

Para quem trabalha na área de decoração ou, como dizem, entende do riscado, é sabido que vale tudo ou quase tudo na hora de reformar ou decorar, desde que se tenha coerência e apuro estético.

Uma dose de ousadia é sempre bem vinda e só é possível quando correremos riscos e talvez aí esteja o grande desafio e o prazer de quem exerce a profissão. De qualquer maneira, para quem não é familiarizado ou não está disposto a correr riscos, e pior, não pode errar já que não contratou nenhum profissional para orientá-lo, resolvi enumerar algumas dúvidas ou dificuldades que a maioria das pessoas enfrenta ao fazer uma reforma ou decorar sua casa.

1. O que fazer com a variação de pisos ao integrar ambientes?

O piso é um dos elementos que contribuem para a integração dos espaços. Sempre que possível, deve-se tentar manter o mesmo piso para reforçar a sensação de ambiente único. Às vezes, no entanto, uma cozinha não pode receber o mesmo piso de uma sala por este ser delicado ou desaconselhável para uma área úmida e de trabalho. Nesse caso, prefira um modelo mais decorativo que atenda às necessidades e que “converse” com o piso utilizado nos demais ambientes da casa. Em ambientes integrados deve-se evitar a sensação de que apenas derrubamos a parede existente.



2. Quais cores devemos usar para paredes e tetos de uma casa?

Cores claras sempre dão sensação de amplitude. Para não errar, tente ao máximo padronizar as cores de todas as paredes de uma casa. Fugir do branco e optar por tonalidades de cinzas ou mesmos tons de azul, verdes e rosas sempre claros deixará o conjunto elegante e bastante atual. Para o teto, a escolha do branco é a que dá a sensação de amplitude, portanto, a que “amplia” o pé direito dos espaços. Ainda assim em meus projetos mais modernos gosto de pintar paredes e tetos na mesma cor, mas cuidado, pois a idéia da “caixa com todos os lados iguais” não deve ser feita sem antes experimentar a cor no local. Para ambientes onde a permanência é pequena como um lavabo ou um hall de entrada pode-se usar cores mais escuras e teatrais. Nesse caso é necessário surpreender.



3. Como acertar a cor do rejunte?

O revestimento sempre deve se sobressair ao rejunte. Apesar de existirem hoje revestimentos que “brincam” com combinações e espessuras de rejuntas, para a grande maioria deles o rejunte é apenas coadjuvante e, portanto, quanto mais invisível e imperceptível ele for, melhor. A regra é que a cor predominante do revestimento determine o tom do rejunte. No caso de pisos estampados, o rejunte deve seguir o tom que predomina nas bordas, sendo levemente mais claro, pois, com o tempo, escurecerá.



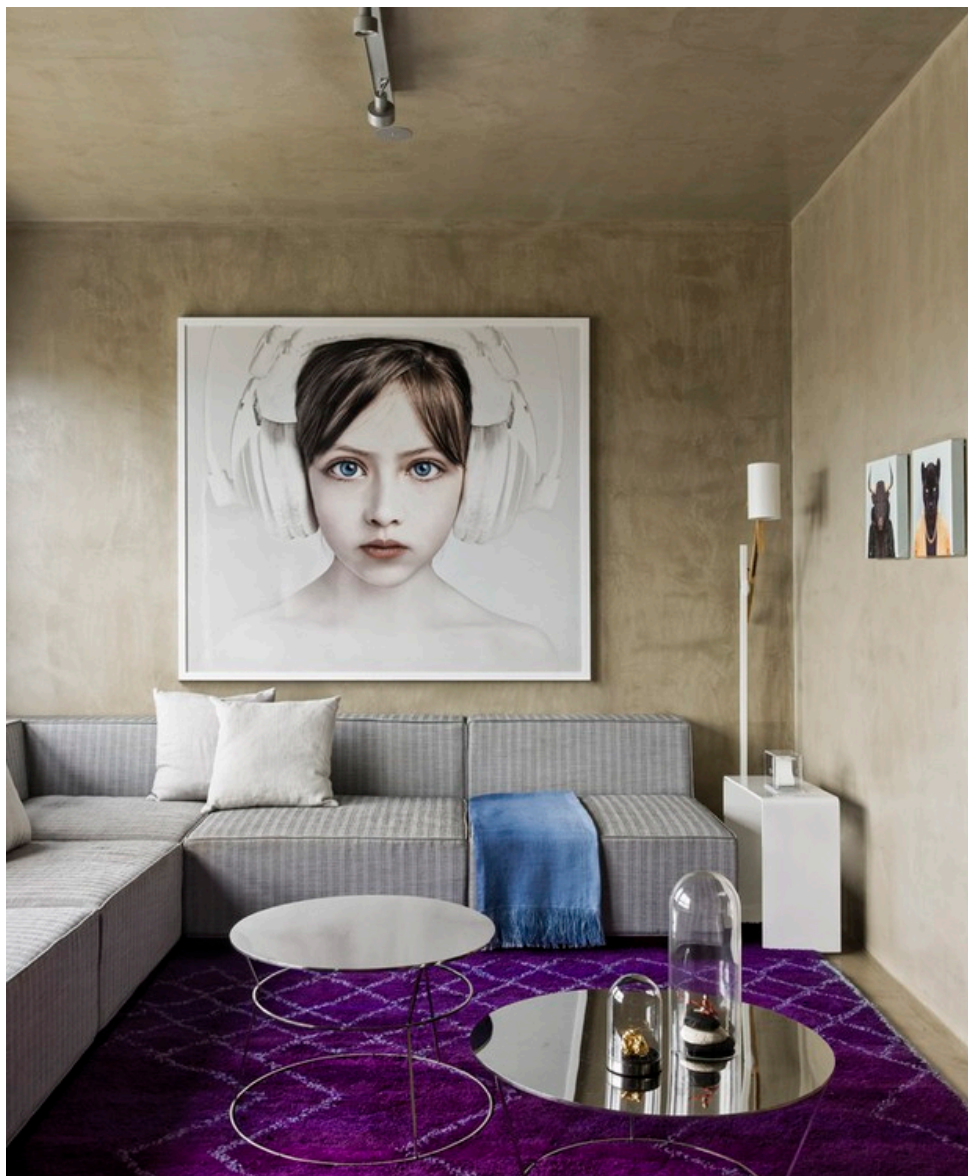
4. Qual é a altura ideal para o rodapé? Ele deve combinar com o piso, paredes ou batentes?

Não existe uma altura certa para o rodapé. Ele precisa ser pensado junto com os outros acabamentos como piso, portas e guarnições. Sua altura varia conforme a proposta. Para um resultado mais clássico e tradicional, prefira modelos altos, laqueados de branco ou outra cor clara, combinando com portas e guarnições no mesmo tom. A vantagem nesse caso é que o rodapé poderá disfarçar os pontos elétricos, pois todas as tomadas estarão na faixa lisa do rodapé. Para um resultado mais informal, o rodapé de meia altura no tom da madeira do piso ou da mesma madeira das portas funciona bem além de deixar o ambiente mais aconchegante. Se a ideia for mais contemporânea, como um piso de cimento queimado ou pedra, o ideal é abandonar o uso do rodapé e usar cantoneiras de metal embutidas na parede, criando uma sombra no arremate entre o piso e a parede e o efeito de paredes “flutuantes”.



5. Qual a proporção ideal para o mobiliário?

Um dos principais cuidados em todo o projeto de decoração é justamente a proporção e dimensão dos móveis. Independente do gosto pessoal, priorize sempre a circulação e a funcionalidade. Se possível, tente desenhar a planta em escala com os móveis ou riscar no piso para ter uma noção melhor do espaço que você está utilizando e de quanto está sobrando para a circulação. Quase sempre é preferível abandonar a ideia de vários ambientes e partir para um único e amplo, pois, dessa maneira, é possível usar móveis maiores, mais confortáveis e o resultado sempre dará a sensação de maior amplitude. Não se preocupe tanto com o tamanho da sua casa ou apartamento. Vale à pena escolher um ou dois móveis maiores e bacanas e sacrificar a quantidade para ter um resultado com personalidade e decoração original.



6. É possível misturar estilos diferentes na decoração ou todos ambientes da casa devem seguir o mesmo estilo?

Desde que exista uma intenção clara, ou seja, um conceito por trás de todas as escolhas e estilos, não há problema nenhum. O critério, nesse caso, ainda é o bom senso estético, que infelizmente, nem todos têm quando o assunto é decoração. Para não errar, é preferível dar um toque em outro estilo com uma peça ou móvel de destaque. Uma casa bonita é aquela que tem coerência e unidade e muitas vezes isso já é conseguido com a escolha correta e padronização de acabamentos. Escolher um estilo que prevaleça na decoração reforça essa ideia e é importante que, ao transitar pelos diferentes ambientes, as referências e linguagens sejam semelhantes e conversem entre si. Essa percepção, ainda que sutil, contribui muito para a sensação de que a casa é agradável e bonita.



7. O que pode ser colocado nas paredes quando não é possível investir em obras de arte?

Prefira boas fotos ou gravuras. Não é impossível, mas normalmente não se encontram telas bacanas a preços acessíveis no mercado de arte. Prefira gravuras de artistas consagrados, pois além de preços atraentes há variedade e trabalhos bons disponíveis. Se gostar de imagens, aproveite, pois a fotografia hoje é a arte mais democrática e acessível. Além de ser uma opção barata, permite que tenhamos trabalhos de grandes dimensões relativamente baratos quando comparados às telas tradicionais. Caso você tenha um olhar atento e sensibilidade, vale a busca por trabalhos de artistas desconhecidos, mas com forte identidade. Nesse sentido, ando preferindo outros formatos como esculturas, tapeçarias e objetos tridimensionais para surpreender e sair do comum.



Fonte: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Colunistas>